

Fotovoltaico nas terras naturais, agrícolas ou florestais : não caírmos na cilada!

Nós, organizações em luta contra as centrais fotovoltaicas nas terras agrícolas, naturais, florestais e nos meios aquáticos, refutamos os desvios das energias renováveis envolvidas nas lógicas de mercado.

Contestamos o termo « agrovoltaiico », que é marketing e que tem como objetivo de legitimar um oportunismo fundiário e financeiro num contexto difícil para o mundo camponês. O « agrivoltaiico » afasta da autonomia : acrescenta à dependência no complexo agro-industrial (indústrias da grande distribuição, dos fertilizantes, pesticidas e sementes, máquinas agrícolas, bancos, organizações sindicais defendendo seus interesses...) uma outra dependência mais moderna, porque leva a imagem da energia renovável.

Denunciamos a distração introduzida na lei de Aceleração das Energias Renováveis (AER) que permite distinguir um « agrivoltaiico » supostamente em sinergia com a agricultura, de um outro fotovoltaico que iria nos terrenos ditos « baldios ». No entanto por um lado, estas duas categorias fazem parte da mesma prática de marketing que permite aos industriais apoderar-se das terras, e por outro lado « é justamente numas terras consideradas como pobres em que se desenvolveu pela maior parte a criação »(1). E enquanto os lobbies trabalham para que os textos legais considerem cada vez menos este fenómeno como artificialização : « *Nós alugaremos o volume de ar acima de os seus terrenos durante trinta anos* »(2) declara cinicamente um prospectador, afirmamos que toneladas de metais desnaturalizam os espaços agrícolas, naturais e florestais. E embora nos seus discursos, a produção de electricidade fica cinicamente representada como « secundária », enquanto o primeiro objetivo seria ajudar a agricultura em frente ao aquecimento global criando sombra, afirmamos que o rendimento resultante da produção de electricidade é a única razão de esses projetos. Sobretudo, é silenciado que « em termos de resiliência, as práticas agroecológicas de cobertura do chão, de compensação ecológica com árvores, de diversificação por meio da redução da monocultura e da densidade de plantação de árvores frutíferas tragam mais alívio do que os painéis »(3).

Enquanto a Lei AER permitirá adicionar os cortes rasos de florestas de 25 hectares para pôr painéis, deploramos a ideologia produtivista dos parlamentares quem consideram que « *algumas terras classificadas como área florestal são de tal pobreza e mediocridade que um arbitragem poderia justificar a instalação de um parque fotovoltaico* »(4). No entanto, pela sua incrível biodiversidade, suas belezas e suas funções essenciais, essas áreas são um patrimônio insubstituível. E mesmo que os painéis seriam removidos algum dia e que a evolução do clima o permitiria, seriam necessárias centenas de anos para reconstituir um ecossistema tão rico.

Denunciamos também os conflitos de interesses das câmaras de agricultura. Estas últimas podem pedir 20 000 euros por projeto para realizar a auditoria, e 50 euros por hectare, e por ano para fazer o seguimento do projeto, mas 1 500 euros por megawatt instalado em compensação da artificialização dos terrenos agrícolas (5). Além disso, porque compensar economicamente, enquanto os mesmos defensores de essas práticas falam sem parar da « sinergia » das suas toneladas de metal com a agricultura ? Na verdade só trata-se de uma

sinergia financeira que tende principalmente a beneficiar a agroindústria e aos grandes proprietários.

Chamamos à sobriedade energética, e relembramos que as áreas já artificializadas são suficientes (6). A Agência do meio ambiente e gestão da energia avalia os jazigos em 123 GW nos grandes telhados, 49 GW nos antigos terrenos industriais e 4 GW nos parques de estacionamento (7). O depósito global nos telhados é de 364.3 GW (241 GW dos quais em telhados residenciais)(8). Acrescentamos que a França tem entre 24 000 e 32 000 zonas de atividades, ou seja 450 000 hectares já artificializados (9), e entre 90 000 e 170 000 hectares de antigos terrenos industriais (10). Se instalar painéis nos telhados fica mais caro que colocá-los no chão, a Agência explica que esse custo adicional fica baixo : ronda os 550 milhões de euros, seja 2% do custo das energias renováveis (11). E enquanto estes projetos podem alcançar os 800 000 euros por hectare (12), afirmamos que estes investimentos podem ir nessas áreas artificializadas.

Quando E. Macron e a FNSEA preconizam a robótica, a genética e o digital para a agricultura (13), e que o sindicato agroindustrial co-preside ao lobby « France Agrivoltaïsme » ; o fundador deste último implementa a gestão dos campos mediante a inteligência artificial (14). Se enfrentam então duas visões da agricultura e da sociedade : a agricultura industrial, ultra-mecanizada e digital em áreas cada vez mais grandes, diante da autonomia camponesa ; os servidores versus aos cérebros ; a inteligência artificial frente à observação, à sensibilidade e aos conhecimentos dos camponeses e camponesas. Afirmamos que é necessário começar a desescalada da influência da tecnologia para que os camponeses possam trabalhar a terra deles próprios sem depender da agroindústria.

Recusamos a industrialização dos campos, porque independentemente da sua superfície o da sua « participação cívica », uma central fotovoltaica sobre terrenos agrícolas, naturais ou florestais, é uma instalação de carácter industrial. As toneladas de metais (sílica, alumínio, zinco, chumbo, estanho, índio, antimônio) (15) que cobrem as terras, os milhares de âncoras de betão e os quilómetros de vias de acesso e de vedações de arame, de linhas elétricas enterradas ou aéreas, os postos de transformação e de, o barulho dos inversores (16), as câmeras de vigilância, os diversos sensores de segurança, as obrigações de desmatamento na periferia, destroem nossos campos. As megasusinas eletrificam nossos campos com efeitos documentados sobre os animais de criação. Não esquecemos a fabricação industrial desses painéis : exploração de seres humanos, extrativismo devastador. Para produzir 40 000 toneladas de sílica metal, uma das seis unidades de produção na França queima 120 000 toneladas de quartzo e 80 000 toneladas de lenha (18), e engole em média 11 megawatts-hora por tonelada de produto final (19), seja cada ano a mesma quantidade de energia que consumiria uma cidade de 150 000 habitantes. É preciso também 280 kg de produtos químicos por quilo de silício produzido (20). Sem esquecer os riscos de poluição das águas (21) e que as centrais podem causar « a alteração, a deterioração, e mesmo a destruição dos meios naturais (desbravamento seguida da gestão da vegetação ao mais próximo possível do chão ; terraplanagem e compactação dos solos ; estabelecimento de microclimas distintos acima e abaixo dos painéis ; criação de recintos por as vedações, etc.). A modificação das funções hídricas, climáticas ou biológicas que podem resultar deste leva a uma artificialização de uma parte por vezes consequente dos solos [bem como] a modificação do cortejo de espécies vegetais e animais » (22).

Defendemos uma relação sensível ao mundo que fica mais que nunca primordial para todo mundo. Ainda que a agricultura é a profissão que remunera o menor, que um mal-estar é reconhecido, e que será preciso recrutar em peso para lidar com as numerosas pessoas que reformam-se, uma motivação essencial é a qualidade de vida ao trabalho, ao ar livre, num sítio lindo ; olhar para o céu e ouvir os sons da vida. Trabalhar sob painéis, resulta piorar nossa qualidade de vida no trabalho, mas também degradar o meio ambiente e as paisagens para o benefício de alguns proprietários e promotores. Pelo contrário, a agricultura camponesa deve participar com os cidadãos em deixar o meio rural vivo num quadro de vida gostado de todas e todos.

Nossa autonomia de escolha e de ação, não é aquela de tornar-se em jardineiros sob painéis. Nossa profissão não é cultivar quilowatts, mas de produzir uma alimentação saudável e de qualidade para o maior número de pessoas, e de estar pagando por isso. Porque se a contrapartida econômica de vários milhares de euros por ano e por hectare pode parecer aliciante (23), e gerar um verdadeiro dilema para camponeses, em dificuldade ; disponibilizando nosso instrumento de produção a essas sociedades, vamos enriquecê-los e desviamos a vocação alimentadora da terra agrícola.

A única razão da pressão atual nas terras agrícolas, naturais e florestais é financeira. Rejeitando o mito do capitalismo verde, e a visão de uma transição ecológica que vá para uma sociedade super consumista ultra-conectada, chamamos a uma oposição maciça a estes projetos fotovoltaicos industriais e exigimos a proibição destes sobre todas as terras agrícolas, naturais, florestais e nos meios aquáticos.

As organizações em luta contra as mega centrais fotovoltaicas nas terras agrícolas, naturais, florestais e nos meios aquáticos.

No dia 27 de Agosto de 2023.

coordo-luttes-pv@protonmail.com
<https://coordo-nationale-photorevoltee.org/>

Se sua organização quer assinar esta tribuna : <https://framaforms.org/appel-a-signatures-dorganisations-ou-collectifs-1695058125>

Assinantes :

1. Confédération Paysanne nationale
2. Terre de Lutte
3. GNSA
4. Extinction Rébellion France
5. SNE FSU- Syndicat National de l'Environnement FSU
6. SNETAP-FSU- Syndicat National de l'Enseignement Technique Agricole Public
7. SNUPFEN-Solidaires national. Syndicat National Unifié des Personnels des Forêts et de l'Espace Naturel (SNUPFEN), un syndicat de l'Office National des Forêts (ONF).
8. Sud Recherches
9. ATTAC France

10. Les Scientifiques en rebellions
11. Fondation Danielle Mitterrand
12. Canopée-Forêts Vivantes
13. RAF (Réseau pour les Alternatives Forestières)
14. Nature & Progrès Fédération
15. Protection Arbres & Faune "Réseau des protectrices et protecteurs"
16. Collectif SOS Forêt France
17. ANB - ASSOCIATION NATIONALE pour la BIODIVERSITÉ
18. Mouvement d'Action Paysanne.
19. ASPAS - Association pour la protection des animaux sauvages et du patrimoine naturel
20. Collectif Scientifique National Méthanisation raisonnable (CSNM)
21. CNVMch collectif national vigilance méthanisation canal historique
22. La Gauche Démocratique et Sociale
23. Révolution Écologique pour le Vivant - REV
24. PRIARTEM
25. Robin des Toits
26. Association Cyberacteurs
27. Réseau des Ecocentres
28. JAG- Jeunesse Autochtone de Guyane
29. Des Agros qui désertent
30. Filière paysanne
31. Le SNUPFEN-SOLIDAIRES Midi-Pyrénées -Syndicat National Unifié des Personnels des Forêts et de l'Espace Naturel (SNUPFEN), un syndicat de l'Office National des Forêts (ONF).
32. Bureau d'Union des Sections du SNUPFEN Solidaires Lorraine
33. La Confédération paysanne interdépartementale d'Île-de-France
34. Nature en Occitanie-NEO
35. Groupe Chiroptères de Provence PACA 04 05 06 13 83 84
36. LPO Occitanie
37. Les Amis de la Terre Midi-Pyrénées
38. les Amis de la Terre Limousin
39. Terre de Liens Limousin
40. France Nature Environnement Occitanie Pyrénées
41. Toutes Nos Energies - Occitanie Environnement réunit une centaine de fédérations départementales, collectifs et associations de la région Occitanie qui agissent pour la qualité de vie des habitants et la protection de l'environnement, pour une transition écologique et énergétique solidaire et respectueuse des territoires ruraux
42. Association Protection Arbres et Faune, antenne Occitanie
43. Association Territoriale PACA Terre de Liens
44. Champagne Ardenne Nature Environnement
45. FARE SUD (Fédération d'Action Régionale pour l'Environnement - Provence Alpes Côte d'Azur) (PACA).
46. GRAPE Normandie -14 50 61 27 76
47. Confédération Paysanne de l'Aveyron
48. Collectif de réflexion citoyenne sur le photovoltaïque du Causse Comtal, Aveyron
tourolisducaussecomtal@gmail.com
49. TPNV : Terres et Patrimoine de Nos Villages :

50. TCGR : Marne, Treslon Germigny Courcelles Rosnay :
51. Le collectif Sauvegarde des Aspres, Pyrénées-Orientales
52. Association Quels Paysages Pour La Piège ? Aude
53. Association le Spot (11260)
54. La Confédération paysanne 21 (Côte d'Or)
55. FRENE 66 - Fédération pour les Espaces Naturels et l'Environnement des Pyrénées-Orientales
56. collectif énergie citoyenne 58
57. association Hurlevent
58. SEPANSO Landes
59. SOS Nature Fenouillèdes
60. C.U.R.T.I.L - département 21
61. Protection de l'environnement de Sarrant, Gers
62. Gers Danger Agrivoltisme
63. Attac de Reims (51-Marne)
64. Association Nature et Tempo Drôme
65. le comité local des Soulèvements de la Terre Drôme Sud Provence, Drôme
66. La Fédération Aude Claire, association de protection de la Nature, Aude
67. Association Vent mauvais
68. Attac 58- Nièvre
69. Le Vent Tourne, Pyrénées-Orientales
70. « Le Chêne Blanc ». ALPES-DE-HAUTE-PROVENCE
71. Bien vivre en Pyrénées catalane
72. Association naturaliste Ecodiv, basée près de Castelnaudary dans l'Aude (11400 Fendeille)
73. Nature&Progrès12, association pour la bio associative et solidaire, pour notre santé et celle de la terre.
74. Sites et Monuments Rodez
75. Les amis de la terre 66
76. En commun 66
77. Collectif Agly en transition
78. La coordination Viure des Pyrénées-Orientales
79. Collectif Citoyen Corbières Vivantes
80. Sauvegarde de Berrac Gers
81. Collectif pour des Alternatives aux Pesticides (CAP66)
82. Terres du Larzac Terres de Biodiversité Terres de Paysans
83. Attac Alès Cévennes
84. Les Amis de la terre 32
85. L'ACCU (Alerte Citoyenne Communauté Urbaine) 71 (Saône et Loire)
86. Le Collectif Citoyen Occitanie Aude - cco11@orange.fr
87. Association de défense du Riou bourdoux, alpes de haute provence
88. Association pour l'autonomie énergétique de Roquecor et ses environs.
environnement@roquecor.info
89. L'association Résistance 5G Nantes,
90. collectif Nantes1 anti-Linky5G,
91. collectif 44 contre Linky
92. Les Prés de la Garde -58
93. Sauvons le bocage nivernais-58

94. La Conf' du Lot
95. L'association "Tronçais Ruralité Environnement" Allier 03350 Cérilly t-r-environnement@hotmail.com
96. le collectif départemental aveyronnais Co-27-XII Environnement
97. l'association Protégeons nos espaces pour l'Avenir
98. Fédération pour la vie et la sauvegarde du pays des Grands Causses- Aveyron
99. le collectif Elzéard Lure en Résistance (Alpes de Haute Provence)
100. Adret Morvan (asso environnementale du Morvan) département de la Nièvre
101. Le collectif Stop Linky et 5G du Pays de Condé
102. Confédération Paysanne de la Nièvre
103. Le comité des Soulèvements de la Terre 11
104. XR Toulouse (xrtoulouse@protonmail.com)
105. Collectif Citoyen du Pays Saint-Affricain (CCPSA)
106. Bien vivre à Nolay en Nivernais- Nièvre
107. le Collectif Nivernais pour une Agriculture Durable (CNAD) situé dans la Nièvre (les Morins 58320 Germigny sur Loire)
108. **Collectif Citoyen pour un Autre Photovoltaïque dans les Alpes du Sud (CCAPAS)**
109. Confédération Paysanne de l'Aude
110. Le collectif de riverains SALEN du Finistère (29)
111. Association CERCA NATURE Pyrénées Orientales
112. Collectif Citoyens Résistants - 39 300 -jura
113. Nature et Progrès 31 : j.viana@laposte.net
114. Attac Comminges : comminges@attac.org
115. Collectif les sentinelles 31, contre un projet à Aulon
116. Foyer rural de Larroque, contre un projet sur la commune (31 aussi) : robinp@free.fr
117. Vivre en Comminges, association du 31 : contact@vivreencomminges.org
118. comité local des Soulèvements commingeois.
119. Union Locale SOLIDAIRES Comminges ul.comminges@solidaires31.fr
120. INSOUmis Comminges Savès - Mél : insoumis.comminges.saves@gmail.com
121. Le Café des Vallées (Blog d'infos, d'opinions et relais des initiatives citoyennes du sud de la Haute-Garonne / Pyrénées centrales) - Mél : contact@lecafedesvallees.fr
122. Trans'Humans (Asso)
123. association Foll'avoine -protection de la biodiversité sans OGM ni pesticides et la protection des terres fertiles- Avignon
124. le réseau Terres Vivantes en Cévennes
125. Jura Nature Environnement (département 39 - Jura)
126. L' association le PoirieR (verger villageois) à Reillanne 04
127. Attac Rhône
128. association JE SUIS SENSIBLE
129. Association Stop linky-5G 88
130. Attac Gard rhodanien
131. Attac Uzège
132. Amilure
133. "Nous Voulons des Paysan-ne-s, Gascogne" Association loi 1901, siège

social 32100 Bérault

134. Aude Nature
135. GABNI -Groupement des agriculteurs bio de la Nièvre. 58
136. Le Comité local des Soulèvements de la terre 66
137. Association pour la Défense de l'Agriculture Paysanne, la Protection de l'Environnement et la Prévention des Risques Industriels (AEPI)
138. LFI Groupe d'action de Corbigny (58)
139. Terres libres, centre bretagne
140. Vents à contre-courant (vacc82)
141. « Bien vivre aux Bruyères » Avril sur Loire 58
142. "Collectif Salies sans Linky" (491 chemin de Mailhos - 64270 - Salies de Béarn)
143. Le collectif de la forêt des sources du Touch
144. Les Amis de la Terre Drôme.
145. Association Environnement Juste. Une association pour la protection de notre environnement et la sobriété énergétique.
146. Confédération Paysanne de Gironde
147. Haut Buëch Nature
148. Alpes Provence Côte d'Azur Environnement
149. Soulèvements de la Terre Gers
150. Association Protection Environnement Patrimoine -46
151. Attac Hauts Cantons - Bédarieux
152. Les Gilets Jaunes de Gignac et alentours (34)
153. Comité local des Soulèvements de la Terre - Chalon sur Saône
154. Confédération paysanne de l'Ardèche
155. PasDeVentChezNous-AvenirBoischautSud Indre 36
156. NON AU SOLAIRE FLOTTANT LOUPIAC 81 non-solaire-flottant-loupiac81@proton.me
157. Les Soulèvements de la Terre La Rochelle, laterreetleau@proton.me
158. Confédération Paysanne des Pyrénées-Orientales
159. Le comité creusois des soulèvements de la terre
160. Attac Aveyron
161. Les Soulèvements des Volcans 63
162. Association Apifera-81
163. Environnement et Patrimoines en Pays du Serein (EPPS)-Yonne
164. Confédération Paysanne 34
165. Amis de la Terre des Landes
166. Comité Local d'Attac Villeneuve d'Ascq 59650
167. ATTAC marsan département des landes
168. ATTAC 46 LOT.
169. France insoumise groupe d'action de Souillac.
170. France Insoumise Aveyron
171. La Confédération paysanne de Corrèze
172. CALELH, association pour la qualité de vie et de l'environnement en Haut-Languedoc
173. Confédération Paysanne des Landes
174. association Vivre à Noyers - Val du Serein, l'Yonne
175. ABIVIA, Association bien Vivre en Astarac et en Fezensac

176. Confédération paysanne de la Drôme
177. ATTAC Var
178. Les amis de la terre Moselle
179. Le comité local Les Soulèvements du Forez, Loire (42)
180. Le comité Soulèvements de la Terre Royans-Vercors
181. Alternatiba des Pyrénées-Orientales (Alternatiba66)
182. Attac Pays malouin – Jersey
183. Le Comité SDLT du Morvan des Lacs
184. ATTAC Cher-18
185. Villes et villages en campagnes-Yonne
186. COMITE SUD-VENDEE DES SOULEVEMENTS DE LA TERRE
187. comité local SDLT Quimperlé-Concarneau
188. association OzACTES - Quimperlé(29)
189. Les Picnors- Somme 80
190. Le Comité 61 des Soulèvements de La Terre
191. Comité Local 83 des Soulèvements de la Terre.
192. Le comité des Soulèvements de la terre du Havre
193. Les Amis de la Terre 13/Provence
194. Les Soulèvements de la Terre - Comité de Metz
195. Comité de soutien aux Soulèvements de la Terre Doué-la-Fontaine/Montreuil-Bellay"
196. La terre se soulève en Corrèze
197. Le Comité Sèvre Niortaise des Soulèvements de la Terre
198. Confédération Paysanne du Gers
199. XR Hautes-Alpes (hautes-alpes@extinctionrebellion.fr)
200. Comité Hautes-Alpes des soulèvements de la terre (comite-terre-eau-rabou05@proton.me)
201. BIOCONSOM'ACTEURS MER ESTEREL
202. Association "Les Sérignons Terre Vivante" (05) ayant pour but de lutter contre la déforestation de la forêt des Sérignons à La Roche des Arnauds au profit d'un parc photovoltaïque
203. Comité des Soulèvements de la terre de Touraine
204. Association Châtelleraut L'Insoumise
205. "DesterresMINEes35"
206. Les Soulèvements de la Terre du Tarn - SDLT Tarn
207. La LFI 23
208. Les Soulèvements de l'air- Bretagne
209. association Les Perdignes 06670 Levens
210. Le Comité Causse Comtal, association agréée protection de l'environnement
- (12)
211. Les grèbes castagneux (37- Chinon et alentours)
212. La Confédération paysanne Saône et Loire-71
213. la Confédération paysanne Yonne-89
214. La confédération paysanne du Vaucluse -84
215. Nous voulons des coquelicots grand Châtelleraut 86
216. les Soulèvements de la Terre de Châtelleraut -86
217. Comité Haut-Jura des Soulèvements de la Terre
218. La Confédération paysanne de l'Allier (03)

- 219. LPO Loire-Atlantique
- 220. La Confédération Paysanne du Gard 30
- 221. Association Mont de Transet Vent Debout 23250 Thauron
- 222. Association Hêtre vit vent -Lorraine
- 223. Conf'Ardennes-08
- 224. Conf' du Cher
- 225. Le comité local des Soulèvements de Loire
- 226. Présidente association Les Lacs du Lauragais- projet de centrale photovoltaïque flottante sur le lac de Bourg Saint Bernard (31) par EDF-RE
- 227. Confédération paysanne Meuse
- 228. Confédération paysanne Moselle
- 229. le comité local des soulèvements de la terre de l'Allier (03) - l'Allier se soulève
- 230. association Bee Friendly
- 231. Collectif Transitions du Périgord Noir
- 232. La Confédération paysanne d'Ille-et-Vilaine
- 233. La Conf' Alsace
- 234. Collectif eau Quimper QBO
- 235. Association Animalure (protection faune sauvage et domestique du territoire de Lure)
- 236. SAUVEGARDE DE LA HAUTE VALLEE DU SEREIN
- 237. Collectif "Sauvons la Forêt de Mercy" -57
- 238. Site et Monuments délégation du Var
- 239. Collectif Citoyens Lotois
- 240. association paysages et forets de l'Armançon
- 241. Cercle des Citoyens 32
- 242. Vous N'êtes Pas Seuls
- 243. Le collectif ACCAD (59-62)
- 244. Confédération Paysanne Lot et Garonne (47)
- 245. la Confédération Paysanne de l'Aube (10)
- 246. le Comité des Soulèvements de la Terre du Pays de Vannes (Morbihan)
- 247. Association Environnementale Lot Cele AELC
- 248. Attac bassin de Vichy
- 249. Comité local Paris centre Soulèvements de la terre.
- 250. Association Architecte 58
- 251. halte au contrôle numérique
- 252. Stop Linky 5G Loire
- 253. Réseau OSTIA - comités des SdT du Pays basque Nord
- 254. mairie de Frechendets-65
- 255. Confédération Paysanne de Charente
- 256. Confédération Paysanne du Jura
- 257. Buziet vivant et authentique
- 258. TOUCHE PAS A MON LAC -64
- 259. Confédération Paysanne Charentes-Maritimes
- 260. Bien vivre dans le Gers
- 261. Cure Yonne Protection-89
- 262. SOS Pays de Langres -haute marne
- 263. Vie Pays Environnement -Aisne

264. Confédération paysanne du Var
265. Saint sulpice active et citoyenne -81
266. Fédération Environnement Durable
267. VIVRE A PUISIEULX -Marne
268. Confédération Paysanne du Calvados
269. Cami Pau-Est – Pyrénées Atlantiques
270. Sauvegarde Côtes d'Opale Picarde et d'Albâtre (SCOPA)
271. Association pour le développement durable du Causse de l'isle -Dordogne
272. Du Frémur à l'Arguenon -Côtes d'Armor
273. Collectif Citoyens Communicants 66
274. La Souris Verte -66
275. confédération paysanne marne
276. Confédération paysanne de Touraine
277. Confédération paysanne d'Ariège
278. SUD éducation 12
279. Association Ma Terre, Gratentour -Haute garonne
280. NPA 81 -Tarn
281. Collectif pour le Triangle de Gonesse Val d'Oise
282. GNSA pays toulousain -Haute garonne
283. Confédération paysanne tarn et garonne
284. Association APROMI-CO -11
285. Les Prés Survoltés association de Mouterre sur Blourde 86430 et communes voisines -Sud Vienne
286. SAPE-Marne
287. COLLECTIF PRESNOYENS -45
288. SOS SEGALA NATURE -81
289. APENC51 Association de Protection de l'Environnement de Neuvy et Courgivaux – Marne
290. Attac tarn
291. Verts2Terres
292. Association Protection Environnement Patrimoine Pep46
293. Attac 31
294. Les Hérissons masqués de Nécy
295. LE BETEY PLAGE BOISEE A SAUVEGARDER
296. attac-Agen
297. Collectif "Sauvons la Forêt de Mercy, collectif de 43 assos, 4 syndicats et 6 partis
298. Comité local des soulèvements de la terre Haut Jura
299. ASSOCIATION VIGILANCE PAYSAGES ET QUALITÉ DE VIE SAINT PIERRE DE VARENNES Saône et loire
300. Alterre Circuit -52
301. Confédération Paysanne Lozère
302. Debout les terres vertes, comité locale Vierzon Soulèvements de la terre -18
303. association pour la sauvegarde et l'animation du poumon vert de saint mitre -Bouches du Rhône
304. ASSOCIATION DE PROTECTION DES COLLINES PEYPINOISES -13
305. APPREME association pour la promotion de politiques responsables en matière d'énergie

- 306. SOS Durance Vivante
- 307. Société Alpine de Protection de la Nature - France Nature Environnement
Hautes-Alpes (SAPN-FNE 05)
- 308. Lecture pour tous -gers
- 309. Les Betteraves se Rebiffent -Oise
- 310. Nous voulons des coquelicots - Mouans-Sartoux -Alpes Maritimes
- 311. Collectif eau secours de PACA (Var, Bouches du Rhône, Alpes maritimes,
Hautes Alpes, Alpes de Haute Provence, Vaucluse)
- 312. Association de défense de l'environnement du plateau de Sainte Maure de
Touraine indre et Loire 37
- 313. Vigilance Ogm 21
- 314. TERRA VIVA VERDON -Var
- 315. Les Pireutchs en colère (Pylône à Pey) -Landes
- 316. ProBugey (protection de l'environnement sur les plateaux Retord -
Hautevilles - Valromey) -Ain
- 317. Un avenir pour Saint Jouvent -Haute Vienne
- 318. ADENY -asso de défense de l'environnement et de la nature de l'Yonne
- 319. Provence Verticale
- 320. Association Senneçoise de Défense de l'Environnement (ASDE) Cher (18340)
- 321. Terre de Liens Centre-Val de Loire
- 322. DIFENN BRO PENN TREV Asso pour la préservation du patrimoine et du
vivant du territoire des sources du TRIEUX et du BLAVET
- 323. Ferme de Riglanne 44
- 324. Confédération Paysanne de la Vienne
- 325. Attac Paris centre
- 326. Hêtre vivant -57
- 327. Terre & Humanisme.
- 328. Vosges Nature Environnement
- 329. Tremons defend son vallon- Lot et Garonne
- 330. CAPA Lot et Garonne
- 331. Fédération Européenne Environnement Ecologie / Garder le Vivant
- 332. Confédération Paysanne de l'Indre (36)
- 333. Comité local Soulèvements de la terre Loiret (45)
- 334. GNSA Sainte Baume / Montagne de Lure
- 335. APPREME association pour des politiques responsables en matière d'énergie
– Hautes-Alpes
- 336. Association L'Ascalaphe 04
- 337. association Les Lacs du Lauragais
- 338. COMITE ECOLOGIQUE ARIEGEOIS
- 339. Collectif citoyen Lurs- Alpes de Haute Provence
- 340. CDAFAL 70
- 341. AEPOH - 70 association pour un espace protégé des ondes hertziennes
- 342. Comité local des Soulèvements de la Terre Lyon
- 343. collectif Cistude -13
- 344. ATTAC Villeneuve d'Ascq -Nord
- 345. Bien Vivre à Lévigacq -40
- 346. ATTAC Dordogne
- 347. ATTAC Rennes

- 348. Canopée12 -Aveyron
- 349. Confédération paysanne de la Haute-Vienne (87)
- 350. ATTAC Marseille -13
- 351. ATTAC Pays Basque -64
- 352. Ventdebout'Chage . 16350
- 353. LA PASTURE – Aude
- 354. Confédération Paysanne du Maine-et-Loire -49
- 355. Comité des Soulèvements du Royans-Vercors -Drôme
- 356. Comité local Sud-Grésivaudan -38
- 357. Confédération Paysanne des Alpes-Maritimes -06
- 358. Association Sauvegarde des Terres Commingeoises -31
- 359. Collectif citoyens camps la source -83
- 360. Association Païolive- Ardèche et nord du Gard
- 361. Extinction rébellion Landes côte sud
- 362. SOS ESTUAIRE- Seine Maritime
- 363. Les Beaux Coteaux de Grayssas- Lot et garonne
- 364. ARGELES NATURE ENVIRONNEMENT – PO
- 365. Comité Local ATTAC 21 - Côte d'Or
- 366. GNSA Lavaur et territoire du Vaurais (81)
- 367. Collectif « un avenir pour Saint-Jouvent 87510 »
- 368. PICAMA Saône et Loire – 71
- 369. La Confédération Paysanne des Alpes de Haute-Provence (04)
- 370. Soulèvements de la terre Nevers
- 371. association VAL D'ISSOLE ENVIRONNEMENT
- 372. SER. Sauvegarde de l'Environnement Rocatin -Pyrénées-Orientales
- 373. Association APSLK -Finistère
- 374. Association "Les Amis du lac de Vouglans" -39
- 375. COLLECTIF CONTRE LE PROJET AGRIVOLTAÏQUE DE LA MARGASSE –

82

- 376. Council for the protection of Bertric Buree -Dordogne
- 377. Collectif Verneuges, Haute-loire
- 378. Collectif Garrigues vivantes - Stop à l'artificialisation des sols, Ardèche
- 379. Collectif Lavaultaique-89
- 380. les Amis du PAtrimoine de CHassiecq et de ses Environs -Charente
- 381. Le Collectif UniVers -Drôme
- 382. Les Amis de la Conf'16 -Charentes
- 383. Attac Uzège
- 384. APNE-ALLEYRAT 19-Corrèze
- 385. Comité Soulèvements de Loire – 49
- 386. Loubens Air Pur -09
- 387. Collectif Volvestre survolté
- 388. vivre a louverne - mayenne
- 389. Stop mines 23 – Creuse
- 390. France Nature Environnement Puy-de Dôme
- 391. Panneaux hors champs -23 Creuse
- 392. Janaillat Saint Dizier Masbaraud Vent de Business JDM VDN -23 creuse
- 393. Collectif Festival ça Marche 79200
- 394. Association ACC (Astaffort Commune Citoyenne) – Lot et Garonne

- 395. Collectif JÉCi - agglo d'alès
- 396. Collectif "Les champs survoltés" – Charentes
- 397. Association "Sauvegarde de la Sausière"
- 398. Collectif OSNA -Lot et garonne
- 399. AVEC – Cher
- 400. Association Vie Environnement Nature MELGVEN (AVEN MELGVEN)
-Finistère
- 401. FRAPNA Ardèche -07
- 402. CLPEPA Collectif Limousin de protection d'environnement, les paysages et
l'agriculture. - 87
- 403. Sauvegarde ma Suisse Normande
- 404. Plateau Survolté -Aveyron

Organisations européennes

- 405. Association of Croatian Family Farms (ACFF)

Avec le soutien de :

Lisa BELLUCO, députée Ecologiste-NUPES de la 1ère circonscription de la Vienne (86)

Marie POCHON, députée Ecologiste-NUPES de la 3e circonscription de la Drôme (26).

Léo Walter, député LFI, Alpes de Hautes-Provence

Loïc Prudhomme, député LFI-NUPES de Gironde

Marie José Vergon Trivaudey, chargée de mission Flore-Végétation DREAL BFC

Hadrien Clouet Député LFI-NUPES de la Haute-Garonne

Notes :

1 : Confédération Paysanne Centre Val de loire <https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/Centre-Val-de-Loire-2022-Contribution-SDRADDET.pdf>

2 : « Dans la gadoue agrivoltée : plongée dans la rhétorique des industriels du photovoltaïque <https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/dans-lagadoue-agrivoltee-2.pdf>

3 : Fabien Balaguer directeur de l'Association française d'agroforesterie. « Contre l'agrivoltaïsme, l'autonomie paysanne », journal L'Empaillé automne 2022 <https://lempaille.fr/contre-lagrivoltaisme-lautonomie-paysanne>; entretien à lire en entier ici <https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/agroforesterie-balaguer-entretien-1.pdf>

4 : Le député socialiste de Meurthe et Moselle Dominique Potier lors du vote la loi AER en décembre 2022 <https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/dans-lagadoue-agrivoltee-2.pdf>

5 : « *Faire vivre le débat public et renverser le rapport de force* » Campagnes solidaires, n°384, juin 2022 Cité dans « *l'agrivoltaïsme, entre pression financière et conflits d'intérêts* », revue Silence, septembre 2023

6 : <https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/choix-politique-de-ne-pas-financer-le-pv-sur-toiture-1.pdf>

7 : Trajectoire du mix électrique 2020-2060,2018, https://presse.ademe.fr/wp-content/uploads/2018/12/ADEME_%C3%A9tude_mix-electrique.pdf, et Évaluation du gisement relatif aux zones délaissées et artificialisées propices à l'implantation de centrales photovoltaïques – Ademe Transénergie, avril 2019, rapport et synthèse,

disponibles sur : <https://www.ademe.fr/evaluation-gisement-relatif-zones-delaissées-artificialisées-propices-a-limplantation-centrales-photovoltaïques>

8: Selon le rapport de l'ADEME « Coûts énergies renouvelables et de récupération des données 2019 » <https://librairie.ademe.fr/cadic/767/couts-energies-renouvelables-et-recuperation-donnees-2019-010895.pdf>

9: CEREMA, <https://www.cerema.fr/fr/centre-ressources/boutique/zones-activite-economique-peripherie-leviers-requalification>

10 : Selon Rollon Mouchel-Blaisot, préfet chargé depuis février dernier d'une mission interministérielle de mobilisation pour le foncier industriel. <https://www.lesechos.fr/pme-regions/pays-de-la-loire/les-friches-industrielles-eldorado-foncier-des-collectivites-1947507>

11 : « L'analyse qui suit démontre que si l'on déplace le curseur de répartition PV sol / PV toitures, les surcoûts pour le système sont faibles (...) On observe ainsi un surcoût capacitaire annuel allant jusqu'à 550 M€ (pour 100% de PV sur toitures), soit 2% du coût capacitaire total des EnR (32.3 Mds € annuel) et 10% du coût capacitaire du PV (5.6 Mds €) ». <https://librairie.ademe.fr/cadic/2889/mix-electrique-rapport-2015.pdf>

12 : « Tout le monde déteste sun'agri » L'Empaillé hiver 2022-2023 <https://lempaille.fr/tout-le-monde-deteste-sun-agri>

13 : https://www.bfmtv.com/economie/consommation/c-lambert-le-numerique-la-robotique-et-la-genetique-sont-la-troisieme-revolution-agricole_VN-202110120459.html

14 : Voir « Sun'Agri, quand l'agrivoltaïsme rencontre le numérique » revue Silence septembre 2023 : « *Ainsi des capteurs installés sur le terrain mesurent de nombreux paramètres tels que l'humidité de l'air et du sol, la température, la lumière, la croissance des feuilles, etc. Puis dans un centre de supervision à Lyon, les données sont couplées à des modèles algorithmiques de la croissance des plantes et Sun' Agri rétro-agit ainsi vers toutes ses parcelles. Cette boîte, rachetée par Eiffage, teste actuellement des caméras infrarouges pour détecter le début de la floraison. « C'est quoi le mieux entre les yeux de l'agriculteur et ceux de la caméra ? », soulève Cécile Magherini, déléguée générale. La vision du futur de la directrice générale est assez explicite : « Dans notre système, à l'avenir on peut imaginer des robots, qui vont se brancher et travailler sous la structure. » Mettre des panneaux solaires dans les champs pour produire de "l'énergie décarbonée", puis mettre des robots pour consommer cette électricité. Le tout, contrôlé à distance depuis des bureaux grâce à une série de capteurs et à l'intelligence artificielle* ». Voir aussi « Sun'agri et ses cultivateurs de kilowatts font main basse sur les Pyrénées-Orientales », février 2023 <https://ccaves.org/blog/les-cultivateurs-de-kilowatts-font-main-basse-sur-les-pyrenees-orientales/> ainsi que « Tout le monde déteste Sun'agri » L'Empaillé hiver 2022

15 :Silice, aluminium, zinc, plomb, étain, indium, antimoine présent dans les panneaux : voir « Composition des panneaux photovoltaïques mono et polycristallins » (Special Report on Solar PV Global Supply Chain, AIE, 2022, p. 21). Voir aussi Mineralinfo, 2020 (Antoine Boubault, BRGM)

16 : MRAE de Bretagne https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/10116_centralephotovoltaïque_folgoet_29_2022.pdf

17 : Christian Dupraz, l'un des principaux propagandistes et inventeur du terme, met en garde quant aux « impacts agronomiques originaux à évaluer » tels les « risques électriques en présence d'animaux (électro-sensibilité, électrocution) » <https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/dans-lagadoue-agrivoltee-2.pdf> Voir aussi la MRAE de Bretagne qui préconise quant à une centrale PV« une simulation du champ électromagnétique au niveau des habitations les plus proches (...) en particulier pour des personnes électrosensibles » https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/10116_centralephotovoltaïque_folgoet_29_2022.pdf
Le 7 novembre 2022 le tribunal administratif d'Alençon reconnaît que la dégradation du troupeau laitier d'Alain Crouillebois (éleveur dans l'Orne) est « la conséquence directe et certaine » de l'installation d'une ligne souterraine de 20 000 volts et de son transformateur Enedis. Le tribunal condamne Enedis à verser 140 000€ à l'éleveur. Le 29 avril 2022 le tribunal de Coutances dans la Manche condamne RTE (réseau transport électricité) à verser 460 000€ à l'éleveur laitier D.Vauprès suite au passage d'une ligne très haute tension sur sa ferme. En 2015, l'éleveur laitier T. Charuel a gagné son procès face à RTE suite aux pollutions engendrées par une ligne très haute tension.Voir aussi l'enquête de France 3 « Agriculteurs sous tensions, l'omerta française »

<https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/Agriculteurs-sous-tension-FR3-2020.mp4>. Voir aussi le rapport du Député Philippe Bolo <https://www.senat.fr/rap/r20-487/r20-487.html>

18 : Chiffres de 2017, Courrier de l'Oisans, n°15, hiver 2018 Cité dans Le cycle du silicium, PMO : https://www.piecesetmaindoeuvre.com/spip.php?page=resume&id_article=1589

19 : « Le silicium : un élément chimique très abondant, un affinage stratégique », 2020, sur mineral.info Cité dans Le cycle du silicium, PMO : https://www.piecesetmaindoeuvre.com/spip.php?page=resume&id_article=1589

20 : « Le silicium : les impacts environnementaux liés à la production », <https://ecoinfo.cnrs.fr/2010/10/20/le-silicium-les-impacts-environnementaux> Cité dans Le cycle du silicium PMO : https://www.piecesetmaindoeuvre.com/spip.php?page=resume&id_article=1589 ; Voir aussi Commissariat général au développement durable 2020 cité dans <https://www.jne.asso.fr/wp-content/medias/2023/06/Photovoltaïque-10-idees-recues-contre-argumentees.pdf> et Chowdhury et al. 2020, ibidem et « Le silicium : les impacts environnementaux liés à la production », <https://ecoinfo.cnrs.fr/2010/10/20/le-silicium-les-impacts-environnementaux> / Voir Composition des panneaux photovoltaïques mono et polycristallins, (Special Report on Solar PV Global Supply Chain, AIE, 2022, p. 21). Voir aussi Mineralinfo, 2020 (Antoine Boubault, BRGM)

21 : Rapport de la LPO https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/2022_pv_synthese_lpo.pdf . Voir aussi la MRAE Bretagne. Avis délibéré de la mission régionale d'autorité environnementale de Bretagne sur le projet de centrale photovoltaïque au sol sur la commune du Folgoët (29) https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/10116_centralephotovoltaïque_folgoet_29_2022.pdf et aussi FRB : (Fondation pour la Recherche sur la Biodiversité) 27/10/2017, la synthèse de l'étude « Énergie renouvelable et biodiversité : les implications pour parvenir à une économie verte » Référence Alexandros Gasparatos, Christopher N.H. Doll, Miguel Esteban, Abubakari Ahmed, Tabitha A. Olang. 2017. Renewable and Sustainable Energy Reviews 70, p161–184

22 : Rapport de la LPO d'octobre 2022 https://ccaves.org/blog/wp-content/uploads/2022_pv_synthese_lpo.pdf, «Centrales photovoltaïques et biodiversité LPO oct. 2022 » qui compile 151 études scientifiques dans le monde et seule synthèse publiée en français à fin 2022. Voir Aussi la synthèse de Jura Nature Environnement <https://www.jne.asso.fr/wp-content/medias/2023/06/Photovoltaïque-10-idees-recues-contre-argumentees.pdf>, ainsi que l'étude de la Fondation pour la Recherche et la Biodiversité : FRB : (Fondation pour la Recherche sur la Biodiversité) 27/10/2017 « Énergie renouvelable et biodiversité : les implications pour parvenir à une économie verte » Référence Alexandros Gasparatos, Christopher N.H. Doll, Miguel Esteban, Abubakari Ahmed, Tabitha A. Olang. 2017. Renewable and Sustainable Energy Reviews 70, p161–184

23 : Louer ses terres peut rapporter de 2500e par année et par hectare à 10 000e par année et par hectare. Faire pâturer ses brebis sous 90 hectares peut aussi rapporter 30 000e annuellement. Voir la Note de positionnement de la Confédération Paysanne https://www.confederationpaysanne.fr/sites/1/mots_cles/documents/Positionnement_agriphotovolta%C3%AFsme.pdf